



Transtorno de Personalidade Borderline: avanços nas opções terapêuticas

Fernanda Barbosa Eleutério¹, Juliana Macedo da Rosa Basile², Camila Padilha de Lyra², Tainara Barbosa de Almeida¹, Richele Silva Damasceno¹, Juliana Andrade Freitas¹, Matheus Ferreira Chaves Rêgo¹, Thiago Tardio Brito Brandão¹, Felipe Amorim Lobo³, Jaihne Dumet Bastos¹, Roberto de Barros Silva⁴.

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Introdução: O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é uma condição mental caracterizada por instabilidade nos relacionamentos, autoimagem e impulsividade. Os sintomas incluem medo de abandono, instabilidade emocional e vazio crônico. A etiologia é multifatorial, com fatores genéticos, biológicos e ambientais influenciando. O TPB está classificado no DSM-5 como um transtorno de personalidade do Cluster B, sendo mais prevalente em mulheres e em ambientes clínicos. **Objetivo:** analisar as opções terapêuticas e avanços no tratamento da TPB. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão exploratória da literatura, abrangendo artigos publicados entre 2019 e 2024 em várias bases de dados. Foram aplicados critérios de seleção para garantir a qualidade dos estudos. Após a análise colaborativa dos documentos, destacaram-se 27 artigos relevantes. **Resultados e Discussão:** As opções terapêuticas para o TPB incluem tanto abordagens não farmacológicas, como a TCC e TDC, quanto farmacológicas, como antidepressivos e estabilizadores de humor. Estratégias promissoras, como o uso de antagonistas de receptores de ocitocina e terapia focalizada na mentalização, estão sendo exploradas. A pesquisa contínua nessas áreas pode melhorar substancialmente o manejo do TPB. **Conclusão:** O diagnóstico precoce e a compreensão do TPB são essenciais para fornecer tratamento eficaz e reduzir o estigma associado. Promover uma cultura de pesquisa e inovação é crucial para desenvolver terapias mais eficazes. Ao combinar intervenções terapêuticas e avanços científicos, podemos oferecer esperança e apoio às pessoas afetadas pelo TPB.

Palavras-chave: Transtorno de Personalidade Borderline; Tratamento; Terapêutica; Avanços.

Borderline Personality Disorder: Advances in Therapeutic Options

ABSTRACT

Introduction: Borderline Personality Disorder (BPD) is a mental condition characterized by instability in relationships, self-image, and impulsivity. Symptoms include fear of abandonment, emotional instability, and chronic emptiness. The etiology is multifactorial, with genetic, biological, and environmental factors influencing. BPD is classified in the DSM-5 as a Cluster B personality disorder, being more prevalent in women and clinical settings. **Objective:** To analyze therapeutic options and advances in the treatment of BPD. **Methodology:** An exploratory literature review was conducted, covering articles published between 2019 and 2024 in various databases. Selection criteria were applied to ensure study quality. After collaborative analysis of the documents, 27 relevant articles stood out. **Results and Discussion:** Therapeutic options for BPD include both non-pharmacological approaches, such as CBT and DBT, and pharmacological ones, such as antidepressants and mood stabilizers. Promising strategies, such as the use of oxytocin receptor antagonists and mentalization-focused therapy, are being explored. Ongoing research in these areas can substantially improve BPD management. **Conclusion:** Early diagnosis and understanding of BPD are essential for providing effective treatment and reducing associated stigma. Promoting a culture of research and innovation is crucial for developing more effective therapies. By combining therapeutic interventions and scientific advances, we can offer hope and support to people affected by BPD.

Keywords: Borderline Personality Disorder; Treatment; Therapy; Advances.

Instituição afiliada – ¹Faculdade ZARNS – Medicina FTC, ²Universidade da Cidade de São Paulo, ³Universidade UNIGRANRIO, ⁴Docente do curso de Medicina da Faculdade ZARNS – Medicina FTC e UNIFACS – Salvador.

Dados da publicação: Artigo recebido em 11 de Fevereiro e publicado em 31 de Março de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p2909-2919>

Autor correspondente: *Fernanda barbosa Eleutério* Feufsc@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é um transtorno mental caracterizado por padrões persistentes de instabilidade nos relacionamentos interpessoais, autoimagem e afetos, além de impulsividade acentuada. Sintomas comuns do TPB incluem medo intenso de abandono, instabilidade emocional, comportamento impulsivo, sentimentos crônicos de vazio e raiva inapropriada (Perrota, 2020).

A etiologia do TPB é multifatorial, envolvendo uma combinação de fatores genéticos, biológicos e ambientais. Estudos sugerem que alterações na regulação emocional, disfunções cerebrais e experiências traumáticas na infância podem contribuir para o desenvolvimento do TPB (Luyten, Campbell e Fonagy, 2020). O transtorno está classificado no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) como um transtorno de personalidade do Cluster B, juntamente com o transtorno de personalidade antissocial, histriônica e narcisista (NG *et al.*, 2019).

Quanto à epidemiologia, a prevalência do TPB é estimada em cerca de 1,6% na população geral, sendo mais comum em mulheres do que em homens. No Brasil, estudos apontam uma prevalência semelhante à mundial, com uma maior incidência em pacientes do sexo feminino e em ambientes clínicos, como serviços de saúde mental e unidades de emergência psiquiátrica (Campbell *et al.*, 2020).

As manifestações típicas do TPB incluem instabilidade emocional, relacionamentos interpessoais instáveis, comportamento impulsivo, sentimentos crônicos de vazio e medo intenso de abandono (Luyten, Campbell e Fonagy, 2020). Esses sintomas, característicos do TPB, podem afetar significativamente a vida do indivíduo, interferindo em suas relações pessoais, profissionais e qualidade de vida (Rao e Broadbear, 2019).

O diagnóstico do TPB geralmente é realizado por meio de uma entrevista clínica detalhada, onde são avaliados os sintomas presentes e a história de vida do paciente. Os critérios diagnósticos estabelecidos pelo DSM-5 são fundamentais nesse processo, fornecendo diretrizes claras para identificar padrões persistentes de instabilidade nos relacionamentos, autoimagem e afetos, além de impulsividade acentuada, presentes



desde a idade adulta jovem (Stoffers-Winterling *et al.*, 2022). Além disso, uma avaliação psicológica pode ser conduzida para avaliar a gravidade dos sintomas e seu impacto na vida do paciente (Chanen, Nicol, Betts e Thompson, 2020).

É essencial também excluir outras condições médicas ou psiquiátricas que possam estar contribuindo para os sintomas apresentados pelo paciente, garantindo assim um diagnóstico preciso. Considerar o histórico familiar do paciente também é importante, uma vez que o TPB tem uma componente genética significativa. O monitoramento longitudinal é crucial para confirmar o diagnóstico e avaliar a resposta ao tratamento, permitindo uma abordagem mais eficaz e personalizada para cada indivíduo afetado pelo TPB (Zandersen, Henriksen e Parnas, 2019). Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar as opções terapêuticas e avanços no tratamento da TPB.

METODOLOGIA

O propósito principal deste estudo foi conduzir uma análise abrangente das opções terapêuticas e avanços alcançados no tratamento do Transtorno de Personalidade Borderline. Para alcançar esse objetivo, realizou-se uma revisão exploratória da literatura, buscando informações em diversas fontes conceituadas, incluindo o PubMed Central (PMC), LILACS, UpToDate, Google Acadêmico e SciELO, com foco em artigos publicados entre 2019 e 2024, em português, espanhol e inglês.

Foram aplicados critérios específicos para garantir a qualidade dos estudos selecionados. Excluíram-se pesquisas que não apresentavam evidências suficientes, artigos em idiomas diferentes dos especificados, estudos não experimentais e aqueles não diretamente relacionados ao tema em análise. Utilizou-se uma série de termos-chave, como "transtorno de personalidade borderline", "opções terapêuticas", "avanços no tratamento", entre outros, pertinentes ao escopo da pesquisa.

Após a aplicação dos filtros e a remoção de duplicatas, foram identificados 296 resultados relevantes para análise. A avaliação dos documentos foi realizada de forma colaborativa, com uma análise minuciosa das informações contidas em cada estudo. Dentre os 44 documentos selecionados para uma análise mais detalhada, destacaram-se 27 que foram considerados especialmente relevantes para a compreensão das opções terapêuticas e avanços no tratamento do Transtorno de Personalidade Borderline. Embora não tenha sido adotada uma sistematização por meio de um questionamento específico, a revisão abordou amplamente as diferentes abordagens terapêuticas disponíveis, suas indicações clínicas e as inovações recentes nessa área. Essa abordagem metodológica proporcionou uma visão abrangente e atualizada sobre o tema, contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento e o desenvolvimento de estratégias mais eficazes no tratamento do TPB.

RESULTADOS

Estratégias conservadoras e usuais

No tratamento do TPB, diversas medidas terapêuticas são empregadas, tanto não farmacológicas quanto farmacológicas. Entre as abordagens não farmacológicas, destaca-se a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), que visa identificar e modificar padrões de pensamento disfuncionais e comportamentos inadequados (Porter *et al.*, 2020). Além disso, a Terapia Dialética Comportamental (TDC) é uma forma específica de intervenção terapêutica que integra técnicas de mindfulness, regulação emocional e resolução de conflitos interpessoais. Participar de grupos terapêuticos também pode ser benéfico para os pacientes, proporcionando suporte emocional, aprendizado de habilidades sociais e compartilhamento de experiências (Chapman, 2019).

No âmbito farmacológico, são utilizados diversos medicamentos para auxiliar no manejo dos sintomas do TPB. Os antidepressivos, como a Sertralina, são comumente prescritos para melhorar os sintomas de humor e ansiedade, atuando por meio da inibição seletiva da recaptação de serotonina (Zandersen, Henriksen e Parnas, 2019). Estabilizadores de humor, como a Lamotrigina, são empregados para reduzir a excitabilidade neuronal, enquanto os antipsicóticos atípicos, como o Aripiprazol, podem ajudar no controle de sintomas psicóticos e impulsividade, por meio do antagonismo dos receptores de dopamina e serotonina (McLaren *et al.*, 2022).

É essencial considerar que o tratamento do TPB deve ser personalizado, levando em conta a gravidade dos sintomas e a resposta individual do paciente às intervenções terapêuticas. Em alguns casos, pode ser necessária a combinação de medidas não farmacológicas e farmacológicas para um manejo eficaz do transtorno, visando melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos indivíduos afetados (Videler *et al.*, 2019).

Estratégias promissoras

No contexto do tratamento do TPB, várias estratégias promissoras têm sido exploradas, tanto farmacológicas quanto não farmacológicas. Recentemente, estudos têm investigado o potencial dos antagonistas de receptores de ocitocina, devido ao papel desse neuropeptídeo na regulação do comportamento social e emocional. Da

mesma forma, substâncias que atuam no sistema endocanabinoide estão sendo estudadas como possíveis moduladores dos sintomas do TPB, dada sua influência na regulação do humor e da ansiedade (Ford e Courtois, 2021).

No campo das intervenções não farmacológicas, a terapia focalizada na mentalização emergiu como uma abordagem eficaz no tratamento do TPB. Esta terapia ajuda os pacientes a desenvolver habilidades de reflexão sobre seus próprios pensamentos e emoções, contribuindo para uma melhor regulação emocional e melhoria nos relacionamentos interpessoais (Videler *et al.*, 2019). Além disso, técnicas de mindfulness têm ganhado destaque como intervenções terapêuticas no TPB, auxiliando os pacientes a aumentar a consciência do momento presente, reduzir a reatividade emocional e promover a aceitação de experiências internas (Bohus *et al.*, 2021).

Em suma, essas estratégias promissoras, tanto farmacológicas quanto não farmacológicas, representam avanços significativos no tratamento do TPB. A investigação contínua nessas áreas tem o potencial de melhorar substancialmente o manejo clínico dessa condição complexa, proporcionando aos pacientes opções terapêuticas mais eficazes e contribuindo para uma melhor qualidade de vida (Mendez-Miller, Naccarato e Radico, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Transtorno de Personalidade Borderline representa um desafio significativo na área da saúde mental, exigindo uma abordagem cuidadosa e abrangente. O diagnóstico precoce desempenha um papel crucial na identificação e no manejo eficaz dessa condição complexa, permitindo intervenções terapêuticas oportunas que podem melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Ao reconhecer os sintomas do TPB precocemente, os profissionais de saúde podem fornecer suporte adequado, orientação e tratamento especializado, o que pode reduzir o impacto negativo da doença e promover uma melhor adaptação ao longo do tempo.

Além disso, é fundamental combater os estigmas e preconceitos associados ao TPB, promovendo uma maior compreensão e empatia em relação aos indivíduos que sofrem com essa condição. A educação pública sobre transtornos de personalidade e a divulgação de informações precisas podem ajudar a dissipar equívocos comuns e reduzir o estigma social, permitindo que as pessoas com TPB se sintam mais apoiadas e compreendidas em suas comunidades. Uma abordagem livre de julgamentos e estereótipos pode facilitar a busca por ajuda e tratamento, além de promover a inclusão e o respeito pelos direitos das pessoas com TPB.

Por fim, é essencial incentivar a pesquisa contínua e a inovação no tratamento do TPB, explorando novas terapias, estratégias de intervenção e abordagens terapêuticas. Investimentos em estudos clínicos e experimentais podem levar a avanços significativos na compreensão dos mecanismos subjacentes ao TPB e no desenvolvimento de tratamentos mais eficazes e personalizados. Ao promover uma cultura de pesquisa e colaboração entre profissionais de saúde, pesquisadores e pacientes, podemos esperar melhorias contínuas na prevenção, diagnóstico e tratamento do TPB, proporcionando esperança e suporte às pessoas afetadas por essa condição desafiadora.

REFERÊNCIAS

- BOHUS, M. et al. Transtorno de personalidade limítrofe. **The Lancet**, v. 398, n. 10310, p. 1528-1540, 2021.
- CAMPBELL, K. et al. Transtorno de personalidade limítrofe: diagnosticar ou não diagnosticar? Essa é a questão. **Revista internacional de enfermagem em saúde mental**, v. 29, n. 5, p. 972-981, 2020.
- CHAPMAN, A. L. Transtorno de personalidade limítrofe e desregulação emocional. **Desenvolvimento e Psicopatologia**, v. 31, n. 3, p. 1143-1156, 2019.
- CHANEN, AM.; NICOL, K.; BETTS, JK.; THOMPSON, KN. Diagnóstico e tratamento do transtorno de personalidade borderline em jovens. **Relatórios atuais de psiquiatria**, v. 22, p. 1-8, 2020.
- FORD, J. D.; COURTOIS, C. A. TEPT complexo e transtorno de personalidade limítrofe. **Transtorno de personalidade limítrofe e desregulação emocional**, v. 8, n. 1, p. 16, 2021.
- LUYTEN, P.; CAMPBELL, C.; & FONAGY, P. Transtorno de personalidade limítrofe, trauma complexo e problemas consigo mesmo e com a identidade: uma abordagem sócio-comunicativa. **Jornal de Personalidade**, v. 88, n. 1, p. 88-105, 2020.
- MCLAREN, V. et al. Transtorno de personalidade hipermentalizante e limítrofe: uma revisão meta-analítica. **Jornal Americano de Psicoterapia**, v. 75, n. 1, p. 21-31, 2022.
- MENDEZ-MILLER, M.; NACCARATO, J.; RADICO, J. A. Transtorno de personalidade limítrofe. **Médico de família americano**, v. 105, n. 2, p. 156-161, 2022.
- NG, FY et al. A experiência vivida de recuperação no transtorno de personalidade borderline: um estudo qualitativo. **Transtorno de personalidade limítrofe e desregulação emocional**, v. 6, p. 1-9, 2019.
- PORTER, C. et al. Adversidade infantil e transtorno de personalidade limítrofe: uma meta-análise. **Acta Psiquiátrica Escandinavica**, v. 141, n. 1, p. 6-20, 2020.
- PERROTA, G. Transtorno de Personalidade Borderline: definição, diagnóstico diferencial, contextos clínicos e abordagens terapêuticas. **Annals of Psychiatry and Treatment**, v. 4., n. 1, p. 43-56, 2020.
- RAO, S.; BROADBEAR, J. Transtorno de personalidade borderline e transtorno depressivo. **Psiquiatria da Australásia**, v. 27, n. 6, p. 573-577, 2019.
- STOFFERS-WINTERLING, JM et al. Intervenções farmacológicas para pessoas com transtorno de personalidade borderline. **Banco de Dados Cochrane de Revisões Sistemáticas**, 2022.
- VIDELER, A. C. et al. Uma perspectiva de vida sobre o transtorno de personalidade borderline. **Relatórios atuais de psiquiatria**, v. 21, p. 1-8, 2019.



ZANDERSEN, M.; HENRIKSEN, MG.; PARNAS, J. Uma pergunta recorrente: o que é borderline?. **Jornal de Transtornos de Personalidade**, v. 33, n. 3, p. 341-369, 2019.